

Conversa com os Protagonistas da Aventura da Aprendizagem... Entrevista a 3 Adultos que obtiveram o Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no CNO do CENFIM da Trofa

Reiniciar um percurso há muito anos interrompido implica uma reorganização pessoal de grandes repercussões. A abertura à mudança e a disponibilidade para um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - RVCC gera-se a partir da ousadia de querer "ser mais".

Os seres humanos nascem com vocação para *serem mais* e têm consciência do seu inacabamento.

Adaptado de Paulo Freire

Os participantes em processo de RVCC, cujo testemunho hoje aqui partilhamos, tiveram a ousadia de perspectivar um futuro diferente e por isso, procuraram o Centro de Novas Oportunidades do Cenfim da Trofa.

Corre-se a cortina, avançam os **protagonistas...**

■ **Vicente Gomes**, tem 47 anos e é serralheiro mecânico, encontra-se em processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, para a obtenção da qualificação de nível básico - 9.º ano, em curso na empresa onde desenvolve a sua actividade. Estivemos à conversa com ele, no final de uma sessão de formação complementar de Tecnologias da Informação e Comunicação e lançamos-lhe algumas questões:

O que é que o levou a inscrever-se no Centro de Novas Oportunidades?

Não tinha o 9º ano e gostava de o tirar; no meu tempo, tal não era exigido.

A nível profissional, na minha empresa, poderei "subir" por ter mais conhecimentos. Se mudar de empresa, pode-me ser exigida esta qualificação.

Quais são as suas expectativas em relação a este processo?

Pensava tirar o 9º ano porque não o tinha. Vejo que a juventude tem esta escolaridade, que eu também acho importante. Penso que esta qualificação pode ser uma mais valia para entrar nos quadros da empresa.

Espero também melhorar a minha capacidade de expressão oral e obter mais conhecimentos na área de informática.

Tinha a percepção que este processo iria ser simples e fácil, mas está a ser mais complexo do que esperava, uma vez que temos que desenvolver muitos "trabalhos". Acho que é exigido muito de nós, mas considero que é bom para o meu crescimento pessoal. Fez-me lembrar histórias do passado. Estas memórias fazem-me sentir orgulhoso de tudo o que fiz. Gosto muito de lembrar o meu passado. Recordar a minha história fez-me tomar consciência de toda a experiência devida que tive e de todas as competências que adquiri. Sinto orgulho e também um grande enriquecimento pessoal.

Conta com o apoio da sua família e da entidade empregadora?

Senti e sinto muito apoio da minha família, o que me influenciou positivamente e deu-me força. Conto com a ajuda de todos nos trabalhos domésticos, ficando eu mais liberto para o RVCC.

Relativamente à empresa onde trabalho, senti igualmente apoio, porque me dá a oportunidade de trabalhar e frequentar este processo, ao ceder as instalações para o efeito.

No seu caso, a empresa encarrega-se igualmente de estabelecer a ligação entre a equipa CNO e os adultos participantes... que dificuldades tem encontrado na frequência das sessões?

Sinto dificuldade na construção do Portefólio Reflexivo de Aprendizagem (PRA), ou seja, tenho algumas limitações na reflexão sobre a minha história de vida. Encontro também dificuldades ao nível da expressão oral e verbal, bem como na informática.

O que é que o levou a interromper o seu percurso escolar?

Completei o segundo ciclo, equivalente ao 6º ano, mas tenho o certificado apenas da quarta classe. Abandonei a escola, porque queria ter independência económica, embora os meus pais quisessem que eu continuasse a estudar, porque achavam que era importante para mim.

Quando finalizar o processo, que culmina com a obtenção da certificação de nível básico, quais são os seus projectos para o futuro, a curto e médio prazo?

Tenho um sonho desde miúdo - estabelecer-me, mais tarde, com uma oficina de mecânica automóvel. Nunca trabalhei neste ramo, mas sou um curioso, gosto de saber sempre mais desta área e acho que teria facilidade em aprender.

Qual a sua opinião em relação a esta iniciativa de âmbito nacional?

Acho que é uma boa iniciativa, pois dá oportunidade às pessoas que, por algum motivo, não tiveram, na altura, oportunidade de prosseguir os seus estudos. Aplaudo o governo neste sentido.

Por fim, peço-lhe que deixe um apelo aos leitores, que traduza a forma como concebe o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências...

Diria às pessoas para frequentarem este processo, vale a pena! Tanto a nível pessoal, como profissional.

Este processo é muito enriquecedor, na medida em que aprendemos a expressar-nos melhor e ganhamos conhecimentos importantes, nomeadamente, em informática.



■ **Rogério Martins Teixeira**, tem 29 anos, é técnico de vendas e frequenta o RVCC de nível secundário. Entrevistamo-lo no final de uma sessão de acompanhamento com as Profissionais de Reconhecimento e Validação de Competências.

Inscreveu-se no Centro de Novas Oportunidades porque pretende...

Pretendo concluir o 12.º ano. Frequentei cá no Cenfim o Curso de Manutenção, de nível II e senti necessidade de prosseguir os estudos. Esta necessidade resulta da evolução da minha carreira profissional.

Há 4 anos, passei do sector da produção para o departamento comercial. Este "salto" deu-se devido ao meu perfil. Para encarar este novo desafio, achei que devia apostar na minha formação.

Quais são as suas expectativas em relação a este processo?

Quero enriquecer o meu Currículo, pois, se estiver bem preparado e for competitivo, posso progredir na carreira, já que, actualmente, nada é seguro...

Perspectiva o prosseguimento para um nível superior?

Esse não é um dos meus projectos, pelo menos, a curto prazo.

E a sua família apoia-o nesta iniciativa? E a empresa?

A minha família apoia-me totalmente; tenho inclusivamente outro familiar envolvido neste processo.

Frequento o RVCC em horário pós-laboral. A minha empresa não coloca qualquer objecção; é uma empresa que implica, frequentemente, os profissionais, em acções de formação.

Sente dificuldades na frequência do processo?

Tive que reorganizar o meu tempo; passei a ter menor disponibilidade para a família, nomeadamente, ao fim-de-semana, período em que aproveito para desenvolver algum trabalho para o RVCC.

O seu percurso escolar foi interrompido...

Andei a estudar, mas, por circunstâncias de vida, tive que ir trabalhar, tendo abandonado cedo a escola.

Qual é a sua opinião em relação à iniciativa Novas Oportunidades?

Penso que é uma iniciativa muito importante, que deve ser aproveitada pelas pessoas que tenham perfil para tal. Considero um ponto forte o reconhecimento das experiências de vida de cada um.

Que apelo quer deixar aos nossos leitores, que traduza a forma como concebe o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências...

As pessoas que não têm o Ensino Secundário completo devem aproveitar para verem reconhecidas as suas competências!

■ **Belisando de Almeida Alves**, tem 64 anos e é formador de oficinas (práticas em contexto de formação) dos Cursos da área da metalomecânica. Frequenta o RVCC de nível secundário. Trocamos impressões com ele, no final de uma sessão de acompanhamento.

Com a sua inscrição no Centro de Novas Oportunidades pretende...

Pretendo melhorar os meus conhecimentos a nível geral e também o meu desempenho profissional. O saber não ocupa lugar, é preciso saber sempre mais. Não almejo a progressão na carreira, porque já entrei na idade da reforma. Se fosse mais novo, certamente que este processo me daria muitas vantagens a nível profissional, provavelmente uma progressão na carreira, mas, nesta fase de vida, não é isso que pretendo.

Quais são as suas expectativas?

Desde que comecei este processo, sinto-me mais à vontade em termos de aprendizagem e conhecimentos. Sinto-me melhor preparado para desempenhar as minhas funções, nomeadamente o torneamento, fresagem e serralharia. Em suma, o meu objectivo é saber mais, a certificação virá por acréscimo.

A sua família apoia-o nesta iniciativa?

E a entidade empregadora?

A motivação foi toda minha, a minha família não entende muito bem este processo, mas apoia-me. Tenho uma experiência de vida bastante longa, que me permite ver os benefícios deste processo.

Gostaria de ver mais gente envolvida, pessoas com muita experiência de vida podem tirar muito proveito a nível pessoal e profissional.

Sente dificuldades na frequência do processo?

Sinto alguma dificuldade ao nível da expressão escrita. Inicialmente foi mais complicado para redigir os textos, contudo, com a prática, e com as rectificações que foram feitas, passei a reflectir mais e a ter muito mais cuidado quando escrevo. Todo este trabalho permitiu-me melhorar na escrita, nomeadamente nos erros ortográficos. Hoje já me sinto à vontade para escrever.

O seu percurso escolar foi interrompido em...

Interrompi o meu percurso escolar quando fiz o quarto ano, em 1956, uma vez que, na altura, não havia possibilidade de prosseguir os estudos. Já para terminar a quarta classe foi complicado, porque tinha que ajudar os meus pais no campo (guardar o gado etc.) e só à noite, muitas vezes à luz de uma candeia, é que tinha tempo para fazer os deveres. Quando terminei o quarto ano, fui trabalhar para ajudar os meus pais e irmãos.

Qual é a sua opinião em relação a esta iniciativa de âmbito nacional?

Sou completamente a favor desta iniciativa, de tal forma que já incentivei algumas pessoas a aderirem a este processo, por ser para elas uma grande mais valia.



Acho que estas oportunidades são de se aproveitar. As pessoas devem ter a dignidade de querer aprender e não ter apenas como principal objectivo a certificação.

Por fim, peço-lhe que deixe um apelo aos leitores, que traduza a forma como concebe o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências...

Acho que as pessoas não devem perder esta oportunidade, adquirem mais conhecimentos, valores, sendo muito importante a nível pessoal (ficam mais ricas interiormente) e profissional (melhoram na execução das suas tarefas). Não desperdicem esta

oportunidade!

Agradecemos a disponibilidade dos participantes para esta entrevista e desejamos aos 3 um excelente percurso de redescoberta.

Gostávamos ainda de salientar as empresas que pautam a sua acção pela intervenção social, suportando o seu desenvolvimento na qualificação dos recursos humanos, factor decisivo na gestão estratégica e consequente sucesso empresarial.

Equipa CNO - Centro de Novas Oportunidades do CENFIM da Trofa - Céu Gomes - Profissional RVC

